

Economia

PRODUTO INTERNO BRUTO

Economia está à beira da recessão

PIB do Brasil recuou 0,6% de abril a junho, na comparação com o primeiro trimestre, e governo diz esperar por "grande recuperação"

SÃO PAULO

Com investimentos e indústria em baixa, a economia brasileira encolheu no 2º trimestre, e as projeções agora apontam para crescimento perto de zero neste ano. O Produto Interno Bruto (PIB, renda total gerada no País por um período) recuou 0,6% de abril a junho, na comparação com o primeiro trimestre, revelou ontem, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Como houve revisão para baixo no dado do primeiro trimestre, o quadro da economia se divide entre recessão e estagnação, segundo economistas.

O desempenho do primeiro tri-

mestre frente o último de 2013 foi revisado de uma alta de 0,2% para um recuo de 0,2%.

Com duas retrações seguidas, na comparação com o trimestre anterior, há "recessão técnica", segundo a teoria econômica. Para especialistas, acaba ficando à beira de uma recessão de fato.

Mas um dos números chamou a atenção dos analistas, principalmente por também indicar o que pode vir por aí: o nível de investimento, apontado sobretudo pela taxa de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que são os investimentos em máquinas, equipamentos e construção civil, foi reduzido.

Economistas se dividem sobre o efeito disso na economia real: para alguns, há recessão, para outros, estagnação. Porém, Todos concordam que o resultado é muito ruim.

A recessão técnica e o mau desempenho das contas públicas, também divulgado ontem, poderão levar a rebaixamento nas notas Brasil nas agências de risco.

A presidente Dilma Rousseff, candidata à reeleição, classificou



CONSTRUÇÃO CIVIL: investimentos em máquinas e equipamentos foram reduzidos no Brasil no segundo trimestre

como "momentânea" a retração no segundo trimestre e disse esperar uma "grande recuperação" no segundo semestre.

Ela citou, assim como o ministro da Fazenda, Guido Mantega, o excesso de feriados, por causa da Copa do Mundo, e a economia internacional como responsáveis pelo resultado.

A maioria dos economistas ouvidos discorda. "Que crise? A estagnação é efeito direto da política econômica do governo", disse professor do Instituto de Economia da UFRJ José Luís Oreiro.

ENTENDA A RECESSÃO TÉCNICA

Sinal de alerta na economia

País produziu menos riquezas

> A ECONOMIA brasileira teve dois trimestres seguidos de Produto Interno Bruto (PIB) negativo.

> ISSO SIGNIFICA que o País produziu menos riquezas no período, em comparação com anteriores. No "econômico", esse fenômeno é chamado de recessão técnica.

> NA PRÁTICA, isso serve como um si-

nal de alerta. As quedas no PIB indicam que algo não vai bem, mas ainda não há muitos reflexos diretos na economia.

> É DIFERENTE DA recessão de fato, quando a situação do país está se deteriorando significativamente, e há alta do desemprego e dos índices de falência, queda da produção e do consumo.

Entenda o PIB

Conheça como funcionam os métodos para medir a atividade econômica do Brasil.

O que é?

É uma medida do valor dos bens e serviços que o país produz num período, na agropecuária, indústria e serviços.

A "CONTA DO PÃOZINHO"



OBJETIVO

Medir a atividade econômica e o nível de riqueza de uma região. Quanto mais se produz, mais se está consumindo, investindo e vendendo



POR PESSOA /PER CAPITA

O Produto Interno Bruto per capita (ou por pessoa) mede quanto, do total produzido, 'cabe' a cada brasileiro se todos tivessem partes iguais



RESTRIÇÕES

O PIB per capita não é um dado 'definitivo'. Porém, um país com maior PIB per capita tende a ter maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O que entra na conta?

ENTRAM

BENS E PRODUTOS FINAIS

Aqueles vendidos ao consumidor final, do pão ao carro

SERVIÇOS

Prestados e remunerados, do banco à doméstica

INVESTIMENTOS

Os gastos que as empresas fazem para aumentar a produção no futuro

GASTOS DO GOVERNO

Tudo que for gasto para atender a população, do salário dos professores à compra de armas para o Exército

NÃO ENTRAM

BENS INTERMEDIÁRIOS

Aqueles usados para produzir outros bens

SERVIÇOS NÃO REMUNERADOS

O trabalho da dona de casa, por exemplo

BENS JÁ EXISTENTES

A venda de uma casa já construída ou de um carro usado, por exemplo

AS ATIVIDADES INFORMAIS E ILEGAIS

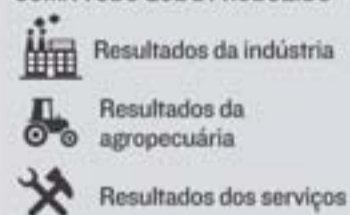
Como o trabalhador sem carteira assinada e o tráfico de drogas

Como é calculado?

MÉTODO 1

Riqueza

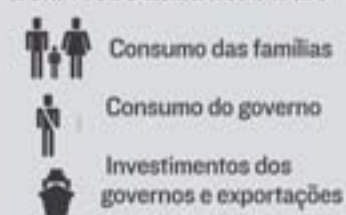
SOMA TUDO QUE É PRODUZIDO



MÉTODO 2

Demanda

SOMA TUDO QUE É COMPRADO



MÉTODO 3

Renda

SOMA TODAS AS REMUNERAÇÕES



1 = 2 = 3
OS TRÊS CÁLCULOS DEVEM SEMPRE CHEGAR AO MESMO RESULTADO

Investimento no segundo trimestre tem maior queda

Diante da menor confiança de empresários, do fraco ritmo do consumo, do crédito restrito e dos juros altos, os investimentos tiveram o maior tombo desde o primeiro trimestre de 2009, período em que o País vivia o pico da crise global iniciada em 2008.

A queda de 5,3% frente ao primeiro trimestre foi a segunda taxa negativa consecutiva. Sob impacto negativo da Copa, de queda do consumo e da retração dos investimentos, o PIB do Brasil caiu 0,6% no segundo trimestre na comparação com os três primeiros meses deste ano.

O IBGE também revisou para baixo o desempenho do primeiro trimestre, para queda de 0,2%, indicando, segundo analistas — embora o termo não haja consenso sobre o termo —, que o Brasil entrou em recessão técnica.

Se para o PIB a recessão ainda é dúvida, o mesmo não se pode dizer para os investimentos.

Boa parte dessa queda se deve à forte retração de 2,9% na construção civil, a maior dentre os subsectores do PIB.

Para a professora Silvia Matos, da FGV, as famílias estão endividadas e com ganhos cada vez menores de renda, o que trava o mercado de lançamento imobiliários. "Isso já até afeta o preço dos imóveis, que já começam a cair, após o 'boom' do setor até o ano passado."

Economia

PRODUTO INTERNO BRUTO

Recomendação é economizar

Dayane Freitas

“Agora é a hora de apertar o cinto”. Com essa frase, o professor de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo Samy Dana resume a recomendação para este e os próximos meses devido à recessão técnica em que entrou a economia brasileira.

Ou seja, daqui para a frente, a ordem é reduzir gastos e tentar economizar, fazendo alguma reserva de dinheiro.

“A recessão técnica significa que a gente entrou, de fato, em uma época difícil economicamente. As pessoas estão com mais dificuldade para arrumar emprego, a eco-

nomia está devagar, os empresários estão investindo menos e já somos 57 milhões de inadimplentes. Agora é hora de apertar os cintos”, recomendou o economista.

E o que o governo tem que fazer para livrar o País da recessão? Para Samy Dana, algumas medidas são essenciais. “É preciso fazer a lição de casa. O governo que vai assumir no ano que vem vai ter de fazer ajustes de contas, investir em infraestrutura e fazer a reforma tributária, além de cortar gastos.”

CENÁRIO

O professor de Finanças do Ibmec, no Rio de Janeiro, e da Fundação Dom Cabral, em Minas, Gerais Gilberto Braga avaliou que o cenário futuro é negativo. “Os empresários ficam receosos de fazer investimentos e isso não deve mudar até as eleições”, disse Braga.

Dois possíveis cenários das eleições presidenciais do dia 5 de outubro são avaliados pelos investidores e têm reflexo em suas perspectivas de investimentos, segundo o especialista.

O primeiro cenário é uma substituição da presidente da República

OS NÚMEROS

57 milhões

de inadimplentes no País

2 cenários

são avaliados por investidores



SAMY DANA disse que, no momento, os brasileiros devem reduzir gastos e fazer reserva de dinheiro para o futuro

e também candidata Dilma Rousseff. “Na hipótese de vencerem Marina Silva ou Aécio Neves, isso provocaria uma avaliação positiva do mercado, como o que ocorreu com o comportamento da Bolsa de

Valores recentemente, quando Marina subiu nas pesquisas”.

Outro cenário, segundo ele, é a reeleição da presidente Dilma. “Sua reeleição lançaria uma cortina de fumaça sobre o futuro. Isso

porque será preciso esperar para que ela diga o que vai mudar no segundo mandato. Hoje, sua equipe econômica tem nomes que não gozam de prestígio junto aos empresários brasileiros”, afirmou Braga.



GUIDO MANTEGA negou que a economia tenha entrado em recessão

Mantega culpa seca e Copa

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem que a queda de 0,6% no Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre do ano foi causada pelo cenário internacional, com retração nas economias dos Estados Unidos e Europa, e pela a redução do número de dias úteis com feriados, com os feriados da Copa do Mundo, o que acabou impactando negativamente a produção e o consumo.

Mantega negou que a economia brasileira tenha entrado em recessão, apesar do PIB ter apresentado dois trimestres seguidos de resultado negativo.

“Houve um desapontamento no cenário internacional e não causou o impacto positivo que esperávamos na economia brasileira. Não acredito que estejamos numa recessão. É meramente estatístico (os dados do PIB), e o resultado do primeiro trimestre (-0,2%) deve ser revisto”, justificou Mantega.

O ministro também culpou “al-

guns problemas localizados” no Brasil que tiveram impacto no desempenho econômico do País, como a questão da seca, que se traduziu em aumento de custo para o setor elétrico, afetando as expectativas dos investidores, e o menor número de dias úteis no primeiro semestre do ano.

FERIADOS

Segundo ele, houve uma redução de 3,3% no número de dias no segundo trimestre, por conta dos feriados da Copa, e de menos 4,7% nos primeiros três meses do ano, com o feriado do Carnaval.

“Isso (número de dias úteis a menos) tem impacto no comércio e na produção. É claro que todo mundo gosta, porque teve mais feriados e a Copa do Mundo, mas isso acaba tendo uma repercussão na produção e no consumo”, disse, lembrado que, em compensação, neste terceiro trimestre, vamos ter 10% a mais de dias úteis.

Brasil só ganha da Ucrânia

A queda de 0,9% do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre em relação ao mesmo período de 2013 coloca o Brasil próximo da lanterna do ranking de crescimento dos países, só à frente da Ucrânia, que vive uma guerra civil e amarga uma contração de 4,7%.

De acordo com uma lista de 37 países compilada pela Austin Rating, o desempenho da economia brasileira no trimestre passado foi pior não só que o de países desenvolvidos que ainda sofrem com os efeitos da crise de 2008, mas também que a da maioria dos emergentes e do que economias europeias que quase foram a pique recentemente.

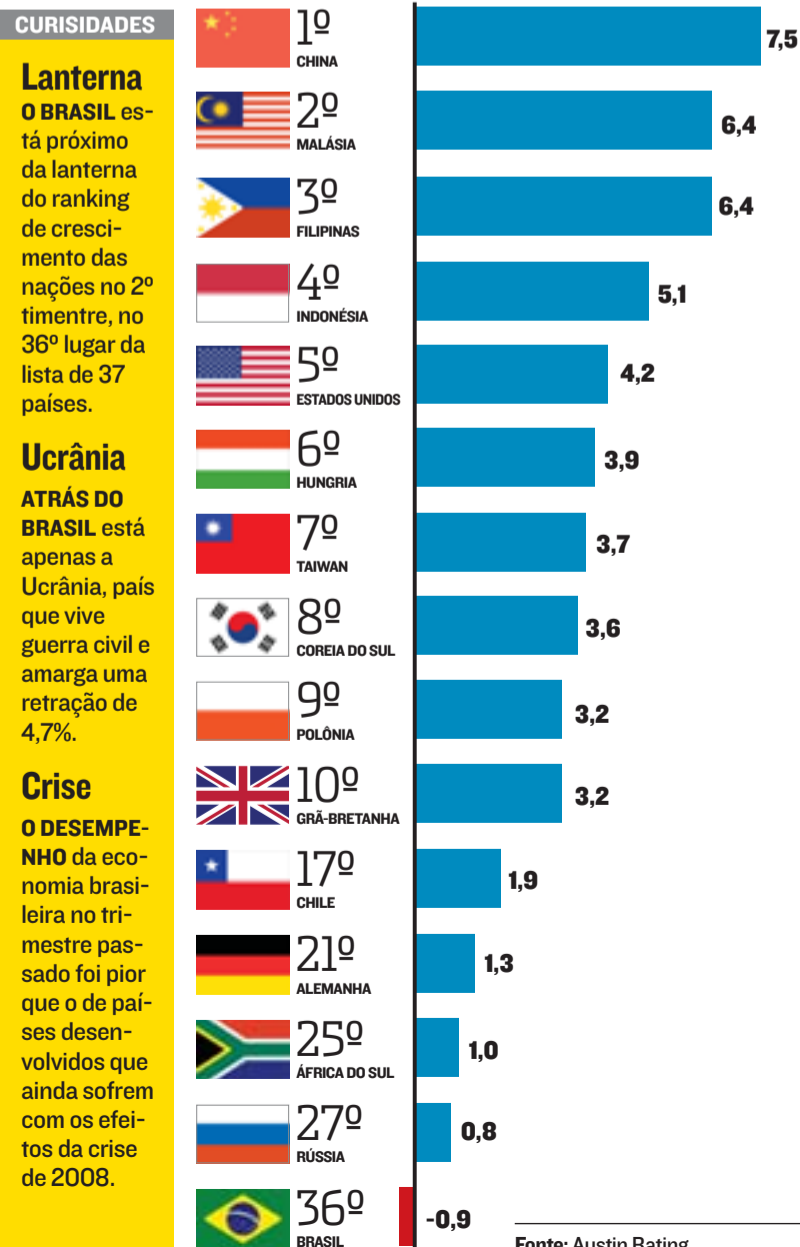
Um exemplo é a Grécia, que teve queda de 0,2% no trimestre, Portugal, que agora cresceu 0,8%, e Espanha, que avançou 1,2% no trimestre passado.

O ranking feito com base em dados dos bancos centrais, da Eurostat e do Banco Mundial.

“Esses dados deixam evidente que o Brasil tem profundos problemas na gestão da economia doméstica, com uma política fiscal que vai contra a monetária, que resulta em juros altíssimos e inflação alta e a atividade em retração. O que leva à perda da confiança entre empresários, consumidores e analistas e só piora o quadro”, avalia Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating.

Para ele, a posição do Brasil seria ainda pior no ranking — é o 36º colocado numa lista de 37 países — se Índia, Canadá e República Checa, entre outros países, tivessem divulgado seus números.

RANKING DE CRESCIMENTO DOS PAÍSES NO 2º TRIMESTRE



Fonte: Austin Rating.